

# FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

# O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA

[WWW.NOSSOENSINOMEDIO.ORG.BR](http://WWW.NOSSOENSINOMEDIO.ORG.BR)



EDIÇÃO CUSTOMIZADA PARA A SECRETARIA  
DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA

## 1. COMO CHEGAMOS AO ENSINO MÉDIO ATUAL E QUE MARCOS LEGAIS O ORIENTAM?

Preocupados em fazer o Ensino Médio avançar, governos, escolas e educadores buscaram enfrentar os desafios estruturais na rede pública de educação. Logo compreenderam que não adiantava apenas melhorar o que já faziam, uma vez que a escola tradicional se mostrava cada vez mais descolada da vida, dos interesses e das necessidades dos jovens brasileiros, bem como da realidade e das demandas do século 21.

Dessa constatação, nasceu uma ampla mobilização dos secretários estaduais de educação para modernizar a última etapa da Educação Básica no Brasil, alicerçada na crença de que só mudanças mais profundas seriam capazes de fortalecer o engajamento, a autonomia, o protagonismo, a aprendizagem e o desenvolvimento integral de estudantes.

A agenda da mudança começou a tomar forma em 2009, quando o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed) intensificou as discussões e iniciou a formulação de propostas sobre o tema. Em 2014, o [Plano Nacional de Educação \(PNE\)](#) incluiu a reforma do Ensino Médio em suas metas, já apontando para a necessidade de se assegurar a flexibilização

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



curricular, a interdisciplinaridade e a Educação Profissional e Tecnológica, bem como de se construir uma [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#).

As transformações foram iniciadas em 2016, com a MP nº 746/2016 e consolidada pela Lei nº 13.415/2017, que definiu que essa etapa de ensino passaria a ter mais carga horária (de 2.400 para 3.000 horas totais) e a ser composta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi homologada em 2018. Em 2019 as redes de ensino começaram a se preparar para a implementação.

Após a pandemia da covid-19 e seus prejuízos para a aprendizagem de adolescentes e jovens, foi realizada no país, em 2023, uma consulta pública para avaliação e reestruturação dessa política, e foram suspensos os prazos do cronograma nacional de implantação. Ainda em 2023, o Poder Executivo apresentou à Câmara o PL 5.230/2023 para alterar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e definir diretrizes para a Política Nacional de Ensino Médio.

Em 2024, esse Projeto de Lei foi aprovado pelo Congresso e depois sancionado pela Presidência da República na forma da [Lei nº 14.945/2024](#), que está vigente desde o início de 2025 e revoga parcialmente a [Lei nº 13.415/2017](#). Esta aprovação foi fruto de amplo debate promovido entre diversos atores do poder público e da sociedade brasileira ao longo de 16 meses. Após a

promulgação da Política Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio também foram atualizadas pela [Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024](#). Em maio de 2025 a [Resolução nº 4, de 12 de maio de 2025](#) institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA), dando mais clareza sobre as diretrizes de implementação da parte flexível para os currículos do Ensino Médio.

## 1. COMO CHEGAMOS AO ENSINO MÉDIO ATUAL E QUE MARCOS LEGAIS O ORIENTAM?

### 2.1. Centralidade no estudante

O Ensino Médio atual tem como propósito ampliar o **foco no estudante**. Ou seja, repensar a escola para reconectá-la com as juventudes brasileiras, sua forma de perceber e estar no mundo, suas potências e seus desafios, seus desejos, suas ansiedades e necessidades. O objetivo é expandir a compreensão de educadores, escolas e redes de ensino sobre as características comuns, as diversidades e singularidades desses jovens, de maneira que políticas educacionais, práticas pedagógicas e de gestão escolar reflitam e respondam a essas especificidades. Dessa forma, busca-se assegurar que as percepções, as reações e as proposições de estudantes sejam valorizadas e consideradas no planejamento e nas decisões tomadas pelo corpo de gestão

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



e de docentes, a fim de que as escolas sejam espaços acolhedores, façam sentido para a juventude e a preparem para a vida no século 21.

### 2.2. Protagonismo juvenil

O Ensino Médio parte da premissa de que a educação em geral e a escola em particular precisam ser pensadas e organizadas **para e como estudantes**. A intenção é promover a autonomia, a responsabilidade, a participação e a atuação dos jovens como agentes do seu próprio destino e de transformações positivas no mundo. Com isso, espera-se que sejam capazes de contribuir para a melhoria da sua própria vida, da sua escola e da sua comunidade, além de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

Para que o protagonismo estudantil aconteça na prática, faz-se necessário **escutar** as opiniões, ideias e sugestões das juventudes; permitir que façam **escolhas** a partir de seus interesses e necessidades; valorizar sua **coautoria** em projetos e práticas pedagógicas e criar condições para que se **corresponsabilizem** por seu próprio processo de aprendizado, por colaborar com seus pares e contribuir com ações e decisões tomadas pela escola, inclusive

participando de instâncias de representação e colegiados escolares, clubes, grupos, coletivos e movimentos estudantis.

### 2.3. Desenvolvimento integrado e integral

A BNCC determina que a Educação Básica no Brasil deve promover o desenvolvimento integrado e integral dos estudantes, considerando suas dimensões **intelectual, física, cultural, social e emocional**. Para tanto, define competências gerais a serem trabalhadas ao longo de toda a trajetória escolar, com vistas a desenvolver a capacidade estudantil de: 1) buscar, gerar e aplicar o conhecimento para entender e intervir na realidade; 2) pensar científica, crítica e criativamente; 3) expandir e diversificar seu repertório cultural e sua visão de mundo; 4) comunicar-se em diferentes linguagens e plataformas para dialogar e produzir entendimentos; 5) lidar de forma potente e significativa com as tecnologias digitais; 6) construir seu projeto de vida; 7) argumentar com base em fatos e evidências; 8) conhecer-se e cuidar de si mesmo; 9) ter empatia e colaborar com os demais; 10) agir como cidadão ético, responsável e propositivo perante a sociedade e o planeta.

Essas competências são entendidas pela BNCC como a soma de **conhecimentos, habilidades, atitudes e valores** que, no Ensino Médio, articulam-se

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



intrínseca e intencionalmente com as aprendizagens previstas tanto na parte comum do currículo (Formação Geral Básica), quanto na parte flexível (Itinerários Formativos de Aprofundamento – IFAs –ou Itinerários de Formação Técnica e Profissional). Para os IFAs, a legislação ainda introduz uma matriz de dez competências comuns, objetivos de aprendizagem e eixos estruturantes específicos para orientar o planejamento docente nesta parte flexível do currículo. Ao findar essa última etapa da Educação Básica, espera-se que os estudantes estejam aptos a lidar com demandas complexas da vida contemporânea, exercer sua cidadania, continuar seus estudos e/ou atuar no mundo do trabalho.

### 2.4. Projeto de Vida

Os principais documentos oficiais partem do princípio de que o Ensino Médio deve se orientar pelo projeto de vida dos estudantes. Significa dizer que essa etapa da Educação Básica tem a missão de contribuir para que os jovens reflitam sobre si mesmos, identifiquem suas aspirações nos âmbitos **pessoal, profissional e social**, transformem sonhos em objetivos e planos concretos e desenvolvam as competências necessárias para implementá-los. Nesse caso, espera-se que as escolas sejam capazes de realizar um trabalho pedagógico

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



intencional e estruturado em todos os componentes do currículo, com vistas a apoiar estudantes a se conectarem com seus propósitos, dar sentido à sua existência, tomarem decisões balizadas, planejarem o futuro e agirem no presente com autonomia e responsabilidade.

A formação em Projetos de Vida em uma lógica transversal às áreas do conhecimento e aos Itinerários Formativos é obrigatória, ou seja, todos os componentes do currículo devem planejar atividades de forma a contribuir, em alguma medida, com o desenvolvimento integral e o projeto de vida dos estudantes. Porém as redes de ensino também podem decidir pela criação de um componente curricular para esse trabalho específico, que faça parte dos Itinerários Formativos, com intuito de fortalecer o papel da formação em projetos de vida como um elemento central na articulação da integração curricular.

Oportunizar o desenvolvimento dos **Projetos de Vida** pelos estudantes passa por promover autoconhecimento, mobilizar aspirações, ajudar jovens a identificar seus objetivos no âmbito pessoal, social e profissional e a se planejar para alcançá-los. O trabalho demanda proposta pedagógica clara, materiais adequados e formação docente com perfil para desempenhar papel mais focado na mentoria e na facilitação de processos que empoderem os estudantes e fortaleçam sua responsabilidade e autonomia.

## 2.5. Interdisciplinaridade

A BNCC, para a etapa do Ensino Médio, **rompe com a lógica da seriação e das disciplinas isoladas**. Competências específicas e habilidades estão organizadas por áreas do conhecimento, sem especificação do ano a serem trabalhadas em componentes curriculares que são obrigatórios. Na área de Linguagens, os componentes obrigatórios são Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física. A área de Matemática conta com um componente de mesmo nome. Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas os componentes obrigatórios são os de Geografia, História, Filosofia e Sociologia, enquanto a área de Ciências da Natureza é composta pelos componentes Física, Química e Biologia.

Redes e escolas também têm autonomia para organizar seus currículos e decidir como distribuir as habilidades ao longo dos anos. Vale destacar que a organização por áreas do conhecimento busca potencializar a interdisciplinaridade como forma de promover **maior integração e contextualização curricular**, ainda que se preservando os conceitos e procedimentos próprios de cada componente. O trabalho interdisciplinar oferece uma série de vantagens, especialmente ao permitir que estudantes tenham uma visão

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



mais ampla e uma compreensão mais orgânica e menos fragmentada do conhecimento. Também traz desafios a serem enfrentados, como a lotação e a formação docente, a necessidade do planejamento coletivo e o risco da superficialidade.

Cabe às redes de ensino e às escolas empreender um trabalho pedagógico para **superar as estruturas curriculares rígidas e fragmentadas**, ordenadas por uma lógica disciplinar inclusive como um caminho fundamental para os Itinerários Formativos se tornem viáveis e consistentes do ponto de vista pedagógico. É a abordagem interdisciplinar que cria as condições necessárias para que os IFAs se integrem aos componentes das áreas do conhecimento.

### 2.6. Metodologias ativas

Os documentos que orientam o Ensino Médio indicam que a efetivação das diretrizes previstas para esta etapa da Educação Básica demandam abordagens pedagógicas mais práticas, interativas, inclusivas e diversificadas. A compreensão é que pouco ou nada mudará se gestores e docentes não repensarem suas atividades e atitudes cotidianas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio recomendam que os processos de ensino e aprendizagem promovam maior articulação entre teoria e prática, mais

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



análise, reflexão crítica e problematização, mais leitura e produção escrita e um foco maior no desenvolvimento da capacidade dos estudantes de aprender. Propõem ainda que acolham as diversidades e singularidades juvenis e estimulem a participação e a convivência no ambiente escolar.

Estudos e pesquisas sobre como as juventudes aprendem e o que elas esperam da escola e tendências na área da educação também indicam maior efetividade de métodos educacionais ativos, centrados em atividades mão na massa, no desenvolvimento de projetos, no uso de tecnologias, na interface com arte e cultura, na participação ativa e colaborativa de estudantes, entre outras possibilidades. Quando o objetivo é engajar o estudante, promover a curiosidade intelectual e o prazer de aprender se torna tão fundamental quanto dar sentido ao que se aprende. Ademais, a consecução do desenvolvimento integral também prescinde de práticas pedagógicas que permitam ao estudante exercitar competências que não conseguiria acessar de maneira passiva, como o diálogo, a empatia, a criatividade, a criticidade, a argumentação, a cidadania, entre outras.

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



### 2.7. Arquitetura curricular

O percurso do Ensino Médio está organizado por Formação Geral Básica (parte comum) e os Itinerários Formativos de Aprofundamento ou Itinerários de Formação Técnica e Profissional (parte flexível).

A **Formação Geral Básica (FGB)** tem duração mínima de 2.400 horas ou 2.100 horas mínimas ao longo dos três anos do Ensino Médio, a depender do itinerário formativo escolhido. A FGB inclui as aprendizagens de todas as áreas do conhecimento previstas na BNCC e deve ser cursada por todo o corpo estudantil.

Os **Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs)** são de livre escolha dos estudantes, têm a duração mínima de 600 horas. Os IFAs devem ser executados por meio da oferta de Projetos Interdisciplinares e Integradores e têm o propósito de aprofundar e ampliar as aprendizagens da Formação Geral, consolidar o desenvolvimento integrado e integral, promover valores universais (ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade) e desenvolver competências para o século 21.

O trabalho pedagógico nos Itinerários Formativos de Aprofundamento é organizado a partir de quatro eixos estruturantes que guiam o “como fazer”, a coesão curricular com a Formação Geral Básica. Além disso, uma matriz

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



de dez competências comuns e um conjunto de objetivos de aprendizagem e habilidades específicas de cada área de conhecimento são orientadoras para o planejamento docente.

Já os **Itinerários de Formação Técnica e Profissional** são destinados aos currículos voltados à Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPTNM). Esses Itinerários podem ser organizados com 800, 1000 ou 1.200 horas. Há a possibilidade de compensação de até 300 horas de aprofundamento de conteúdos da [Base Nacional Comum Curricular - BNCC](#), diretamente relacionados à formação técnica e profissional, para quando a soma da carga do curso técnico (800, 1.000 ou 1.200 horas) com a FGB de 2.100 horas for maior que 3.000 horas.

Os Itinerários de Formação Técnica e Profissional também são desenvolvidos de modo integrado à Formação Geral Básica, com o intuito de garantir que a preparação para o mundo do trabalho promova o desenvolvimento integral e integrado dos estudantes, a formação cidadã e a preparação para a formação de nível superior. Os sistemas de ensino deverão utilizar as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica em vigência para a organização do Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



### 2.8. Avaliação

As Diretrizes Curriculares Nacionais determinam a avaliação formativa e somativa para a verificação dos avanços e das necessidades de cada estudante ao longo do ano letivo, oferecendo subsídios para a tomada de decisão sobre o planejamento das práticas pedagógicas. Isso significa que as escolas devem contemplar diferentes instrumentos e métodos de avaliação, contemplando as características, singularidades e necessidades dos estudantes do Ensino Médio.

É de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que responde pelas avaliações, pelos exames e pelos indicadores educacionais da Educação Básica no Brasil, as definições sobre Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

### 2.9. Equidade e contemporaneidade

As mudanças propostas para a última etapa da Educação Básica têm como pano de fundo dois desafios imprescindíveis para fazer avançar o Ensino Médio no Brasil. O primeiro deles é a **desigualdade educacional**, um dos

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



principais entraves para que jovens concluam a Educação Básica, continuem seus estudos, ampliem suas oportunidades de inserção profissional e social e realizem seus projetos de vida. Importante ressaltar que o problema afeta principalmente estudantes negros, indígenas, com deficiência, em desvantagem econômica e aqueles que vivem em territórios com maior nível de vulnerabilidade, o que acirra e perpetua todas as demais formas de desigualdade existentes no país.

Ensino Médio em números	
Taxa de matrícula no EM de jovens entre 15 e 17 anos	25% mais ricos: 90,8% 25% mais pobres: 61,8% Branco: 79,2% Pardos: 66,7% Pretos: 65,1% Juventudes urbanas: 73,4% Juventudes rurais: 60%
Taxa de conclusão no EM de jovens até 19 anos	25% mais ricos: 88% 25% mais pobres: 51% Branco: 75% Pardos: 59,7% Pretos: 58,3% Juventudes urbanas: 67,9% Juventudes rurais: 48,3%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (apud Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2020).

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



Por isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio explicita a importância das escolas de Ensino Médio de uma formação multicultural que “valoriza as matrizes históricas e culturais brasileiras, incluindo a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, de acordo com o estabelecido no art. 26-A da Lei nº 9.394, de 1996, incluído pelas Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008” (BRASIL, 2025).

O segundo é a **desconexão da escola com os temas, as tendências e as exigências contemporâneas**. Partindo-se do princípio de que o mundo passa por profundas transformações, o Ensino Médio precisa proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das competências necessárias para navegar em um futuro cada vez mais incerto e volátil, atravessado por tecnologias digitais sofisticadas e por um conjunto complexo de novos fenômenos políticos, econômicos, culturais, sociais e ambientais. Do contrário, estará comprometendo sobremaneira as perspectivas das juventudes brasileiras, especialmente as que vivem em situações mais desfavoráveis, bem como o desenvolvimento do próprio país.

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



Por essa razão, a arquitetura curricular deve garantir a integralidade, a flexibilidade, a territorialidade e a justiça curricular. Torna-se imprescindível assegurar que as mudanças propostas contribuam intencional e consistentemente para superar as desigualdades educacionais e sintonizar o Ensino Médio com o século 21.

### COMO IMPLEMENTAR O ENSINO MÉDIO?

A implementação do Ensino Médio depende fundamentalmente do esforço de redes e escolas. No âmbito das redes, cada secretaria estadual de educação tem o desafio de reformular seu currículo, redesenhar sua arquitetura curricular, elaborar e executar seus planos de implementação, acompanhar a regulamentação das inovações propostas junto ao conselho estadual de educação, apoiar as escolas na revisão de seus projetos políticos pedagógicos, formar gestores e docentes, revisar materiais didáticos e processos de avaliação, adequar e aprimorar sua infraestrutura e construir parcerias institucionais. Em especial, as redes de educação precisam mobilizar a comunidade escolar e a sociedade em geral para apoiar e participar desse esforço

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE

TEXTO DE REFERÊNCIA



conjunto, uma vez que o sucesso de toda essa transformação depende da confiança e da colaboração de cada um.

Também cabe às escolas engajar a equipe docente, funcionários, estudantes e familiares para que compreendam, acreditem e colaborem com as mudanças; reformular seu projeto político pedagógico à luz do Ensino Médio; promover a formação continuada de educadores; rever suas práticas pedagógicas e de gestão; adaptar sua infraestrutura, firmar parcerias locais e acompanhar e aprimorar constantemente o processo de implementação.

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: O QUE É O ENSINO MÉDIO HOJE



TEXTO DE REFERÊNCIA

### REFERÊNCIA

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, jul. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.945-de-31-de-julho-de-2024-575696390>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, novembro de 2024. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2024/265041-rceb002-24/file>. Acesso em: 11 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025**. Institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento IFAs no Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, maio de 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-4-de-12-de-maio-de-2025-628899363>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. O Ensino Médio no contexto da Educação Básica. In: **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [basenacional-comum.mec.gov.br/abase/#medio](https://basenacional-comum.mec.gov.br/abase/#medio). Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-nacional-ensino-medio>. Acesso em: 11 ago. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario\\_21final.pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf). Acesso em: 18 jul. 2025.